

5.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, C. **El modo intemporal de construir**. Barcelona: Ed. Gustavo Gill, 1979.

ANDRADE, T. Intersecções entre o ambiente e a realidade técnica: contribuições do pensamento de G. Simondon. **Ambiente e sociedade nº 8**. Campinas, 2001. Disponível em www.scielo.br. Acesso em 09/07/2006.

AZEVEDO, W. **O que é design**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

_____. **A tecnologia da tecnologia**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1983.

BACON, F. **Os pensadores**. Tradução José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

BANNEL, R. I. **Habermas e a educação**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2006.

BARROS, A. M.; CASTRO, R. P. (Org.). **Ara reko**: memória e tempo Guarani. Tradução para o português Ruth Monserrat e Algemiro Silva (Karaí Miri). 2. ed. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

BARTHES, R. **Aula**. Tradução e posfácio Leyla Perrone-Moisés. 18. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2004.

_____. **O prazer do texto**. Tradução J. Guinsburgl. São Paulo: Perspectiva, 2006.

_____. **Roland Barthes por Roland Barthes**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Ed. Cultrix, 1975.

_____. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução Júlio Castañon Guimarães. 7. impressão, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. **L'empire des signes**: les sentiers de la création. Editions d'Art Albert Skira S.A. 6. ed. Paris: Flammarion, 1970.

BAUDRILLARD, J. **O sistema dos objetos**. Tradução Zulmira Ribeiro Tavares. Coleção Debates-Semiologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

BAUMAN, Z. **Globalização e as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1999

BBC NATURAL HISTORY UNIT. **História Natural do Comportamento**. Vídeo. Direção de David Attenborough. Episódio Construção do Lar: os desafios da vida. Produtor Michel Gunton.

BLIKSTEIN, I. 1938. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1990.

BOEGLIN, N.; CLÈMENT, D.; GUIGNARD, S. **Changer d'ère**. Paris: Editions Le Pommier/Cité des sciences et de l'industrie, 2006.

BONSIEPE, G. **Teoria y practica del diseño industrial**. Barcelona: Ed. Gustavo Gill, 1978. 254 p.

BRUAIRE, C. **A filosofia do corpo**. Tradução Benedito Eliseu Leite Cintra, Hilton Ferreira Japiassú e Pedro Paulo de Sena Madureira. São Paulo: Herder, 1932.

CABANNE, P. **Marcel Duchamp**: Engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Ed. Perspectiva. Coleção Debates.

CAMERON, J. B. **Photography's beginnings**: a visual history. Introduction by H. K. Henisch. Rochester, Michigan: University of New Mexico Press – Albuquerque in Association with Oakland University: Rochester, Michigan, 1990.

CANCLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo**. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1983. 144 p.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Ed. Círculo do Livro, 1982. 445 p.

CASCUDO, L. C. **Civilização e cultura**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1983. 741 p.

_____. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1979. 811 p.

CHARBONNIER, G. **Arte, linguagem, etnologia**: entrevistas com Claude Lévi-Strauss. Tradução Nícia Adan Bonatti. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1989.

CHOMSKY, A. N. Entrevista concedida a Donaldo Macedo publicada no **Currículo sem Fronteiras**, v. 4, n. 1, pp 5-21, jan/jun 2004.

COHN, G. **Sociologia da comunicação**: teoria e ideologia. São Paulo: Pioneira, 1973.

CONDILLAC, Primeira letra do nome. **Lógica elemental**. Local: editora, data. 154 p.

COTTINGTON, D. **Cubismo**. Local: editora, data.

COUTO, R. M. S.; OLIVEIRA, A. J. (Orgs.). **Formas do design**: por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB ; Puc-Rio, 1999.

CROSS, N.; ELLIOT, D. **Diseño, tecnologia y participación**. Barcelona: Ed. Gustavo Gill, 1980. 188 p.

CUNHA A. G. (Coord.) **Coisas notáveis do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro (MEC), 1966. 209 p.

DARWIN, C. **L'expression des émotions chez l'homme et les animaux**. Traduit de l'anglais par Dominique Férault. Paris: Rivages poche Petite Bibliothèque, 2001.

DEBRET, J. B. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. Tomo 1, vol. 1. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1980. 386 p.

DELEUZE, G. **Para ler Kant**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

DORFLES, G. **Introdução ao desenho Industrial**: linguagem e história da produção em série. Lisboa: Edições 70, 1972.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 10. ed. Tradução Marina Appenzeller. Campinas/SP: Papyrus, 1993-2007.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza; Ver. Plínio Martins Filho. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991.

EDWARDS, E. **Introdução à teoria da informação**. Tradução Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix/USP, 1964.

ENGELS, F. **Dialectique de la nature**. Local: editora, 1952. 365 p.

E. A. Johnson The organization of Space in Developing Countries (1970)

FALCON, Francisco José Calazans. **Iluminismo**. São Paulo: Ática, 1989

FATHY, H. **Construindo com o povo**. São Paulo: USP, 1973. 235 p.

FAUSTO, C. 2005 Se Deus fosse Jaguar: canibalismo e cristianismo entre os guarani (séculos XVI-XX). **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, out 2000, vol. 15, n. 44, p. 56-72. ISSN 0102-6909.

- FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- FOCILLON, H. **A vida das formas**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1983. 156 p.
- FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx**: materialismo e natureza. Tradução Maria Teresa Machado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- _____. **Due risposte sulla epistemologie**. Local: editora, 1971. 102 p.
- FRANCO, M. de A. R. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume Editora FAPESP, 2001.
- FUCHS, H.; BURKHARDT, F. **Produto forma história**: 150 anos de design alemão. Tradução Marcelo Kahns. São Paulo: 1985. Catálogo da exposição escrever o nome da exposição.
- FURTADO, C. **O capitalismo global**. 7. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2007.
- GALARD, Jean. **A beleza do gesto**. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Edusp, 1997.
- GALVÃO, E. **Exposições de antropologia**. Belém/Pará: Museu Paraense Emilio Goeldi, 1978. 84 p.
- GANDAVO, P. de M. de. **Tratado da Província do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro (MEC), 1965. 340 p.
- GOURHAN, A. **O gesto e a palavra**. 1 Técnica e Linguagem. Lisboa: Editora 70, 1984. 243 p.
- _____. **O gesto e a palavra**. 2 Memória e Ritmos. Lisboa: Editora 70, 1983. 247p.
- GELL, A. Vogel's net. Trap as artworks and artworks as traps in sobrenome, E. **Título do livro**. Local: editor, 1999.
- GINZBURG, C. 1998. **Olhos de madeira**: nove reflexões sobre a distância. Tradução Eduardo Brandão. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, ano. pp. 85-103.
- GOETHE, J. W. **Teoría de la naturaleza**. Madri/ES: Ed. Tecnos, 1997.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1975.
- GOLDENBERG, M.; RAMOS, M. S. **A civilização das formas**: o corpo como valor. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GOURHAN, A. L. **O gesto e a palavra**. Memória e Ritmos Vol. 2. Tradução Emanuel Godinho. Lisboa/Portugal: Editions Albin Michel, 1965.
- GRABURN, N. H. H. **Ethnic and tourists arts**: cultural expressions from the Fourth World. Local: Ed. University of California Press-Berkeley, 1976.
- GROPIUS, W. **Bauhaus**: nova arquitetura. Coleções Debates. Tradução J. Guinsburg e Ingrid Dormien; revisão Lúcio Gomes Machado. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.
- GUILLAUME, Primeira letra do nome. **La surface d'un ordre abstrait**. Local: editora, 1978.
- HABERMAS, J. **O futuro da natureza humana**. Tradução Karina Jannini; revisão Eurides Avance de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. **O agir comunicativo e a razão destranscendentalizada**. Tradução Lucia Aragão; revisão Daniel Camarinha da Silva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,

2002.

_____. **Verdade e justificação**: ensaios filosóficos. Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HALL, E. T. **A dimensão oculta**. Tradução Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

_____. **The silent language**: Doubleday e Company, INC. New York: Garaden City, 1959.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

HEIDEGGER, M. **Todos nós... ninguém**: um enfoque fenomenológico do social. Tradução e Comentário Dulce Mara Critelli. Apresentação, introdução, notas e epílogo Dr. Solon Spanoudis. São Paulo: Moraes, 1981.

HEYE, A. M. **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Local: Ed. MEC/Funarte, 1983. 103-115 p.

HIRSCH, E. (Org.). **The art of anthropology**. Essays and diagrams. Vol. 67. London e New Brunswick: The Athlone Press. pp. 187-213.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1988. 158 p.

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Editora Nacional, 1972.

HUXLEY, A. **Admirável mundo novo**. Tradução Lino Vallandro e Vidal Serrano. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 2007.

INGOLD, T. Society, Nature and The Concept of Tecnology. In: **The perception of the enviroment**. Essays on Livelihood, dwelling and skill. London and New York: Routledge, 2000. pp. 312- 322.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Tradução Manuela Pinto dos Santos. 5.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001

KAZAZIAN, T. (Org.). **Haverá a idade das coisas leves**: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

KOESTLER, A. **The act of creation**. New York: Ed. Deil Publishing Co., 1964. 749 p.

KRISTEVA, J. **História da linguagem**. Tradução Maria Margarida Barahoma. Coleções Signos. Lisboa: Edições 70, 1969.

LABAN, R. 1879-1858 **Domínio do movimento**. ULLMANN, L. (Org.). Tradução Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

LANGONE, Léa e WEISS, Luise. **Caderno das Sombras**. São Paulo: Studio Nobre, 1996

LAMEGO, A. R. **O homem e a restinga**. Rio de Janeiro: Ed. Lidador, 1974. 307 p.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LE CORBUSIER. **Depois do cubismo**. São Paulo: CosacNaif, 2005.

LE GOFF, J. **São Francisco de Assis**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

- LLOVET, J. **Ideologia y metodologia del diseño**. Barcelona: Ed. Gustavo Gill, 1979. 161 p.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. Tradução Wilson Martins. São Paulo: Ed. Anhembi, 1957.
- MACIEL, L. C. **Sartre: vida e obra**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- MAGNOLLI, M. M. Ambiente, espaço e paisagem. In: **Paisagem e ambiente 1 e 2**. São Paulo, FAUUSP, 1986.
- MALDONADO, T. **Meio ambiente e ideologia**. Lisboa: Ed. Sociocultural, 1971. 165 p.
- MANZINI, E. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. 1. ed. 1 reimpressão. São Paulo: Edusp, 2005.
- MARCUSE, H. **One-dimensional man: studies in the ideology of advanced industrial society**. Boston: Beacon Press, 1964.
- MARGOLIN, V. et al. **Antología de diseño**. 1 ed. México: D. R. Libreria, sa de cv, 2001.
- MATURANA, H. **De máquinas e seres vivos: autopoiese – a organização do vivo**. Tradução Juan Acuña Llorens. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MAUSS, M. **Sociologie et anthropologie**. Paris: Quadrige/PUF, 1935.
- _____. As técnicas corporais. In: LÉVI-STRAUSS, C. **Sociologia e antropologia: introdução à obra de Marcel Mauss**. Trecho extraído do Journal de Psychologie, XXXII, n. 3 e 4, de 15 de março e 15 de abril de 1936; comunicação apresentada à Société de Psychologie em 17 de maio de 1934. Tradução Lamberto Puccinelli. São Paulo: Edusp, 1974.
- _____. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: LÉVI-STRAUSS, C. **Sociologia e antropologia: introdução à obra de Marcel Mauss**. Tradução Lamberto Puccinelli. São Paulo: Edusp, 1974.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (tópicos)
- MOLES, A. A. Objeto e comunicação. In: **Semiologia dos objetos**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972. 9-41 p.
- MOLLISON, B. **Permaculture: a designer's manual**. Local: editor, ano.
- MOREIRA, L. E. **Jogo das formas: ontogênese e design dos objetos**. Relatório de Pós-doutorado desenvolvido no LILD – Laboratório de Investigação em Living Design da PUC-Rio, março/2008.
- MORRIS, D. **Você: um estudo objetivo do comportamento humano**. Tradução Manuel Paulo Ferreira. 10. ed. São Paulo: Circulo do Livro, 1977.
- _____. **O macaco nu**. Tradução Hermano Neves. São Paulo: Círculo do Livro, 1967.
- MUYBRIDGE, E. **MuyBridge's complete human and animal locomotion**. All 781 plates from the 1887 "animal locomotion", vol. II. New York: Dover Publications, INC., 1979.
- MUMFORD, L. **A cidade na história, suas transformações e perspectivas**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.
- MURA, F. **À procura do "bom viver": território, tradição de conhecimento e ecologia doméstica entre os Kaiowa**. Rio de Janeiro: UFRJ/MN/PPGAS 17, 2006.
- MUSEO LA SPECOLA FLORENCE. **Encyclopaedia Anatomica**. London: Taschen, 2006.

- MUSSOLINI, G. **Ensaio de antropologia indígena e caiçara**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1980. 289 p.
- NEWTON, D. **Cultura material e história cultural**. Coleção Suma etnológica brasileira, vol. 2 (Berta G. Ribeiro editor). Petrópolis: Ed. Vozes, 1968. 15-25 p.
- NIETZSCHE, F. W. **Nietzsche: Schopenhauer educador**. Tradução Antonio Carlos Braga e Ciro Mioranza. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. São Paulo: Escala, ano.
- NOGUEIRA, J. F. S. **Etnodesign: um estudo do grafismo das cestarias dos M'bya Guarani de Paraty-Mirim (RJ)**. 2005. número de páginas. Dissertação de Mestrado. Puc-Rio.
- NOSSO FUTURO COMUM (Relatório Brundtland). Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. 1ª edição, 15ª impressão. Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira
- OLIVEIRA, A. J. **A importância da inclusão dos parâmetros ambientais no ensino de graduação de design**. Artigo para os Anais do VI ENESD, 1997.
- OLIVEIRA, F. C. S. Reflexões sobre o olhar: a ditadura da forma. In: BARROS, A. M. de (Org.). Anais do Seminário **Pedagogia da Imagem – Imagem na Pedagogia**. Departamento de Fundamentos Pedagógicos. Niterói: Universidade Federal Fluminense, junho de 1995.
- ORTEGA Y GASSET, J. 1883-1955. **A desumanização da arte**. Tradução Ricardo Araújo. Revisão técnica de Vicente Cecheleiro. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PAPANEK, V. **Design for the Real World**. Human Ecology and Social Change. New York: Ed. Pantheon Books, 1971. 339 p.
- PASZTORY, E. **Thinking with things: toward a new vision of art**. Austin: University of Texas Press, 2005. pp. 3-114.
- PEREIRA, P. A. P. **Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PROUDHON, P. J. **Qu'est-ce que la propriété?** Recherches sur le principe du droit et du gouvernement. Paris: Garnier-Flammarion, 1966. 315 p.
- REZENDE, A. (org.) **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e graduação**. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/SEAF, ano.
- RIBEIRO, B. G. **A linguagem simbólica da cultura material**. in? Suma Etnológica Brasileira, vol. 3 Petrópolis: Ed. Vozes 1986. 15-27 p.
- RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- RODRIGUES, S. **Entrevista** à autora deste trabalho em julho de 2008.
- ROSSET, C. **O real e seu duplo: ensaio sobre a ilusão**. Tradução e apresentação de José Thomaz Brum. Porto Alegre: LP&M, 1988.
- RUANO, M. **Ecourbanismo: entornos humanos sostenibles: 60 proyectos**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. 192 p.
- SAMAIN, E. Questões herísticas em torno do uso das imagens nas ciências sociais. In: BARROS, A. M. (Org.). Anais do Seminário **Pedagogia da Imagem – Imagem na Pedagogia**. Universidade Federal Fluminense. Departamento de Fundamentos Pedagógicos. Niterói: junho de 1995.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 2ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. **Território e Sociedade**. Entrevista concedida a Odette Seabra, Mônica de Carvalho e José Correa Leite. 1ª Ed. 2ª reimpressão. Nome da publicação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

SARTRE, J. P. **O imaginário**. Tradução Duda Machado, revisão Arlette Elkain-Sartre. São Paulo: Ed. Atica, 1996.

_____. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução Paulo Perdigão. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

SCHADEN, E. **Aspectos fundamentais da cultura guarani**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.

SCHULMANN, D. **O desenho industrial**. São Paulo: Editora Papirus, 1991.

SOARES, A. L. O espaço e a população nas eco-vilas. In: **Permacultura Brasil**. 6. ed. Pirenópolis, Goiás: editora, data.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. Tradução Rubens Figueiredo. 3ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SORIA, J. I. L. **Filosofia e interculturalidade**. Tradução Beatriz Furtado, revisado pelo Prof. José Ribamar Bessa Freire. Publicado originalmente na revista Hueso Húmero n. 41. Lima/Peru: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2002.

SPEISER, S. **A interculturalidade na educação**: algumas reflexões sobre um contexto necessário. Tradução Elisa Figueira, revisão de José R. Bessa Freire. Rio de Janeiro: Pró-Índio/UERJ, ano.

STADEN, H. **Duas viagens ao Brasil**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1988. 216 p.

STRAUSS, C. L. **O cru e o cozido**. Tradução e prefácio: Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2004.

THOMAS, N. **Entangled objects**: exchange, material culture and colonialism in the Pacific. Cambridge, Massachusetts, London, England: editora, 1991.

TURNER, S. T. **Cosmetics: the language of bodily adornment**. In: SPRADELEY, J. P.; McCRDY, D. W. (Orgs.) **Conformity and conflict**: reading in cultural anthropology. Boston: Little, Brown and Company, ano.

VAZQUEZ-FIGUEROA, A. **Tuareg**. Tradução Remy Gorga Filho. Porto Alegre: L&PM, 2006.

VERSCHLEISSER, R. **Com quantos paus se faz uma canoa**: um estudo da canoa caiçara. Tese de Mestrado em Artes Visuais (História e Crítica de Arte). 203 p. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA, 1990.

VICTOR, G. A reestruturação postural como elemento de projeto de produto: a profilaxia como objetivo. In: **Anais A&D Design 98**. 3º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, PUC-Rio, 1999.

VILAÇA, A. O que significa tornar-se outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 15, n. 44, out/2000. pp. 56-72. ISSN 0102-6909

WILHELM, R. **I Ching**: O livro das mutações. Prefácio C.G. Jung. Trad. Alayde Mutzenbecher e Gustavo Alberto Corrêa Pinto. São Paulo: Ed. Pensamento, 1998

WHITFORD, F. **Le Bauhaus**. Traduit de l'anglais par Catherine Ter-Sarkissian. Paris: Éditions Thames & Hudson, 1989.

6. Anexo I

Pouca coisa é a vida se não bate pé um afã formidável de ampliar as suas fronteiras. Vive-se na proporção em que se anseia viver mais.

Ortega Y Gasset

A exposição *Ī Corpografia / Grafia Corporal II*, realizada no período de 03 de junho a 18 de julho de 2008 no Centro Cultural Solar Grandjean de Montgny, Puc-Rio, veio da vontade que trazia comigo de mostrar o resultado fotográfico do experimento aos participantes voluntários.

Se passara quase um ano da realização dos experimentos e eu sempre era abordada, no campus da Puc, por um ou outro aluno que fora registrado, me perguntando como seria possível ver as tais fotografias.

Outro fator foi, ao vislumbrar o viés artístico existente nas imagens que obtinha, uma aplicação para o trabalho, além da fronteira da academia, seria possível.

Por estes motivos, procurei a diretora do Solar – Prof^a. Piedade Grimberg. Ao mostrá-la o material, a Sra. Piedade abarcou imediatamente a idéia, disponibilizando o Solar. Para tanto, eu deveria cumprir com dois pré-requisitos: 1) apresentar um projeto com o *layout* de ocupação do espaço e 2) fazer uma exposição interdisciplinar, convidando os demais departamentos da Puc para participar, já que eu mesma havia destacado para ela que nos experimentos envolveram diversificados núcleos acadêmicos, através de alunos, professores, demais funcionários e transeuntes, da Instituição.

1. Layout ocupação do espaço

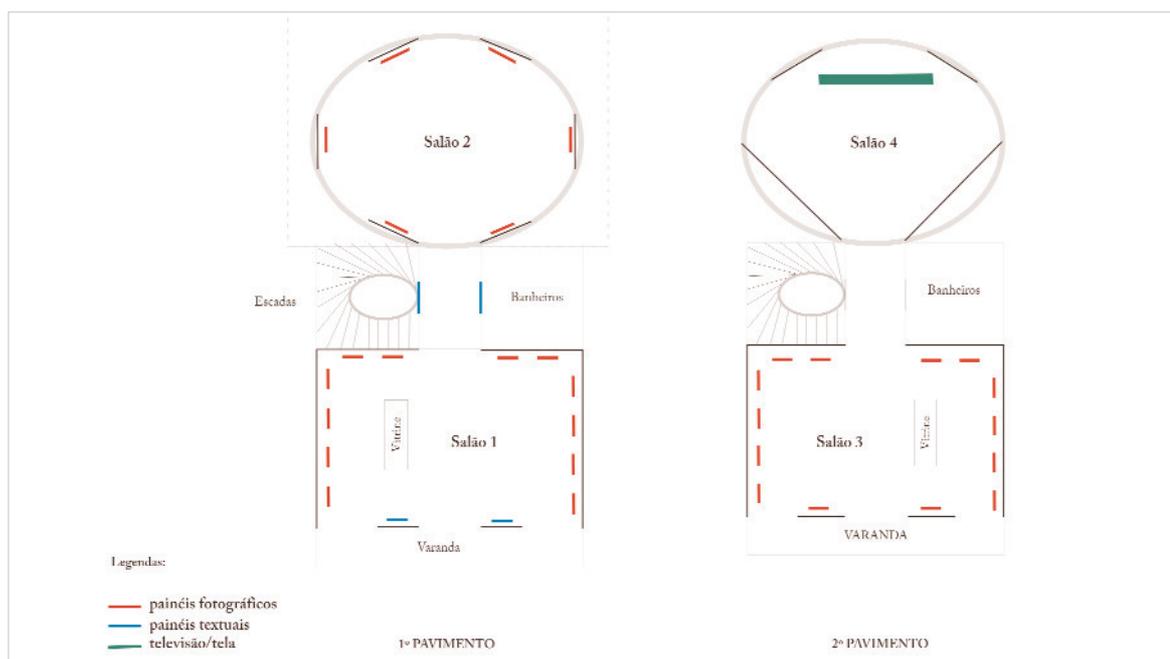


Figura 72: Desenho *plano* da ocupação do espaço Solar Grandjean de Montgny

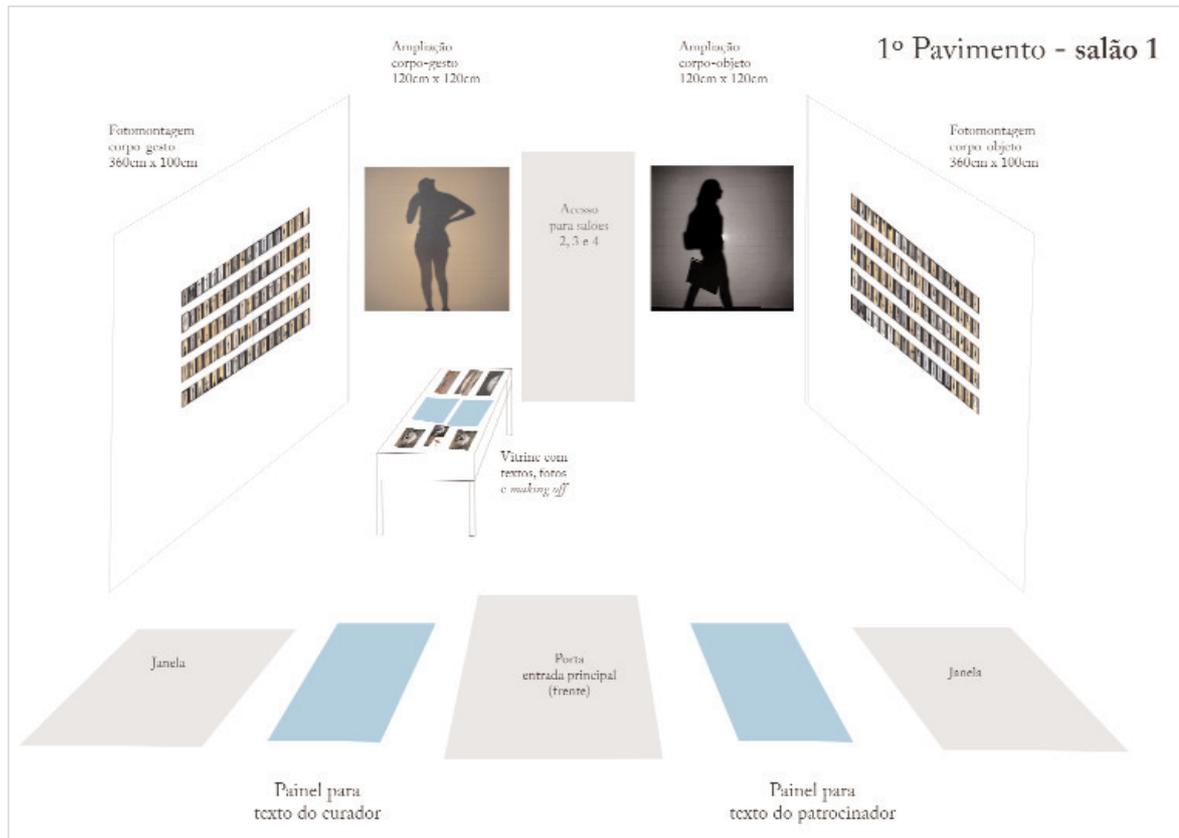


Figura 73: Desenho *layout* da exposição. Painéis fotográficos, de textos e vitrina com *making off* da realização do trabalho - salão 1: térreo

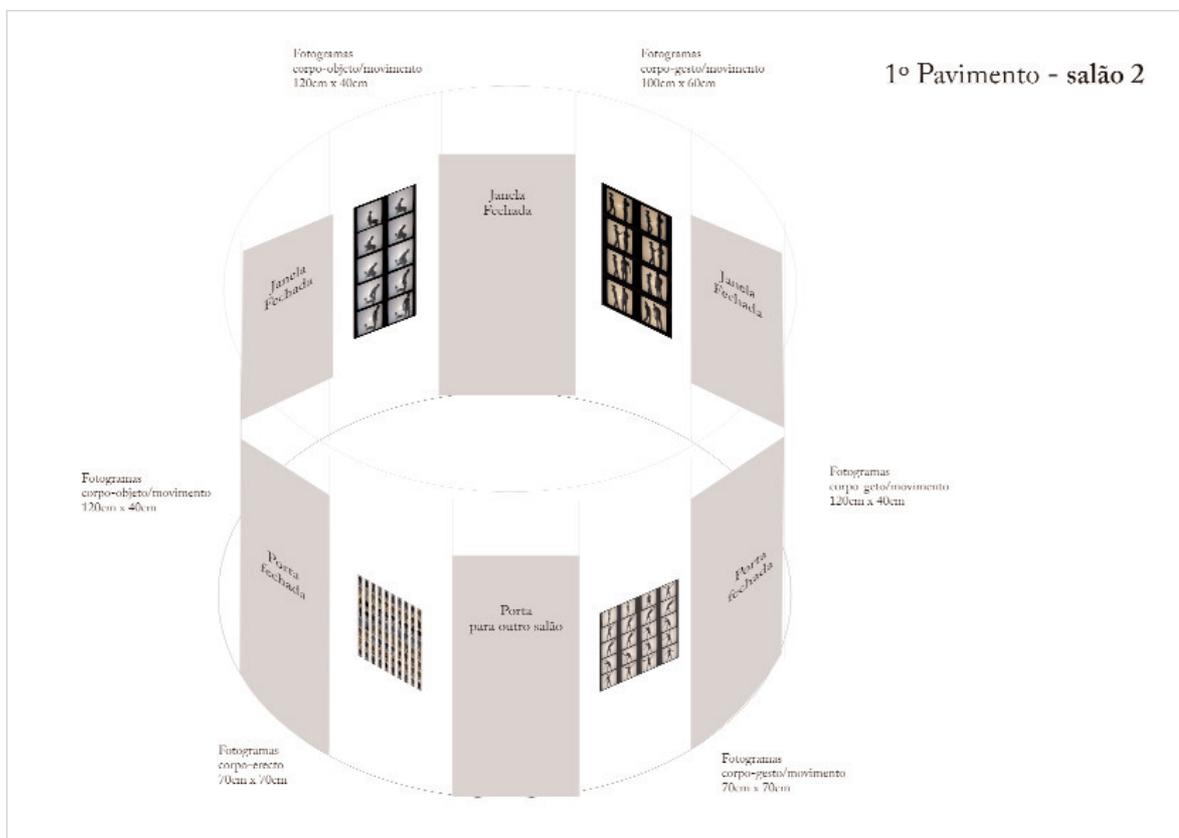


Figura 74: Desenho *layout* da exposição. Painéis fotográficos, salão 2: térreo

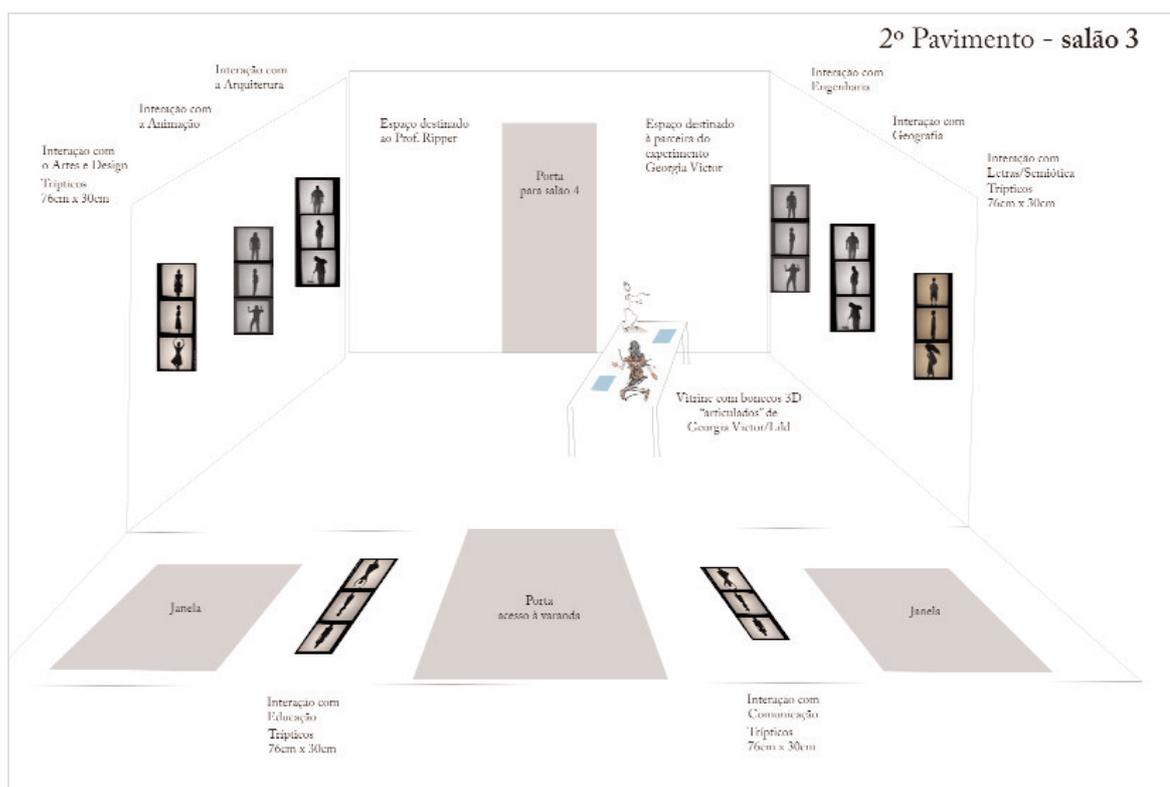


Figura 75: Desenho *layout* da exposição. Painéis fotográficos, salão 3: 2º pavimento (parte da interação com demais departamentos/professores da Puc-Rio + espaço para Lild e demais pesquisadores do Lild.

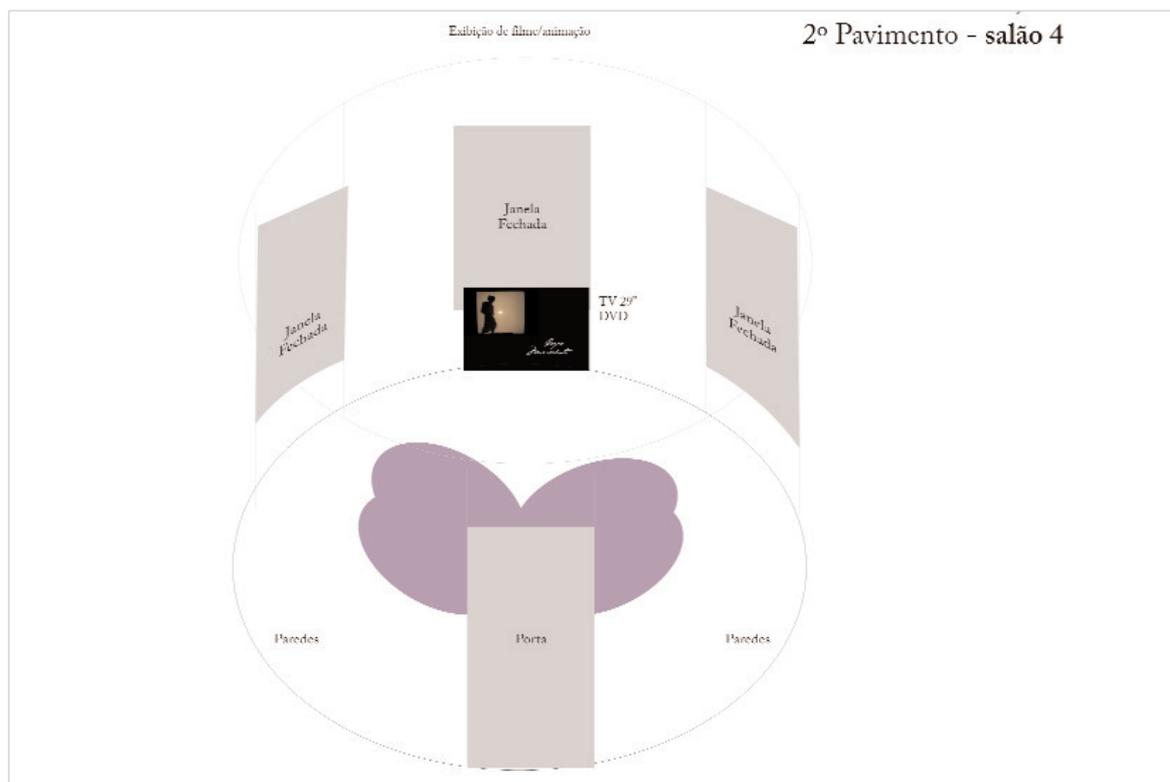


Figura 76: Desenho *layout* da exposição. Projeção do DVD *ÍCorpografia*, salão 4: 2º pavimento

2. Participações Especiais na Exposição¹

Acreditamos que relações sociais são sempre espaciais e existem a partir da construção de certas espacialidades. Aqui, trataremos de considerar, para este trabalho, a espacialidade efetivamente vivida e socialmente criada, ou seja, a construção da espacialidade como um produto de processos sociais e rebatimentos materiais; ao mesmo tempo concreta e abstrata. Assim, estaremos percebendo a espacialidade como parte do espaço socialmente construído.

É na espacialidade que o percebido, o concebido e o vivido se reencontram e deixam transparecer sua total imbricação. Seria seguro afirmar que o espaço contém as relações sociais, mas, além disso, contém também certas representações dessas relações sociais de (re)produção.

A tensão entre espaço abstrato e espaço social tem produzido efeitos de fragmentação, criando guetos hierarquizados representando com sua espacialidade a hierarquia econômica e social, setores dominantes e subordinados.

Acreditamos que o conceito de espaço sintetizaria o quadro físico, mas também o mental (e, nesse sentido, as representações do espaço e os espaços de representação) e, também, o social com sua prática espacial. Assim, as práticas espaciais tratariam do mundo das interações dos seres humanos com a materialidade, ou seja, o espaço experimentado. As representações do espaço, por sua vez, dão-se de outra forma. Muitas vezes, determinações anteriormente colocadas são por nós assumidas sem qualquer reflexão: representações de mundo, definições de formas e funções nas cidades. No entanto, agregamos a isso nossos desejos, sonhos, medos e fantasias; e nesse sentido, esses espaços de representação são parte do nosso mundo vivido.

Contudo há de ficar claro que o espaço é a forma socialmente construída; no vivido, extremamente ligadas às funções e estruturas, estão as formas. Assim, se as práticas espaciais forem concebidas pelos moradores do lugar, são postos abaixo os fetiches, pois o espaço carrega em si a dominação por meio das formas.



Figura 77: Professor Álvaro Ferreira - Deptº de Geografia

¹ Para ocupar o espaço denominado participações especiais: *interações interdisciplinares*, convidei oito professores de distintos departamentos da Puc-Rio e um professor da UFMG para realizarem uma participação especial na exposição *ÍCorpografia / Grafia Corporal II*. Esta participação se deu da seguinte forma: disponibilizei uma série de imagens montadas em trípticos, das quais, cada professor deveria eleger uma, para escrever um texto sobre a imagem escolhida. A esses admiráveis professores expressei meus sinceros agradecimentos.

Fotogramas Animados

No século XXI dominamos a tecnologia da animação.

Mas, para tanto, ainda produzimos baseados no fato de que duas ou mais imagens precisam estar unidas por seqüência temporal e terem entre si a continuidade de alguns elementos visuais (forma, luz, cor ou composição) em oposição a alguma variação imagética. Pois é através desses elementos alterados, comparado à manutenção dos demais, que se dará a percepção da matriz temporal contínua e da 'animação' da imagem.

Recortamos e interpolamos frames em imagens seqüenciais, através do conhecimento de áreas distintas e distantes.

Foi no século XIX, Século da Ciência, na física e particularmente na óptica, que encontramos o estudo da persistência das imagens na retina do olho humano.

O autor dos primeiros fotogramas animados, conhecidos como cinematografia seqüencial, foi Muybridge que fez a seguinte reflexão, que ainda é válida nos dias atuais para que se possa entender o fotograma e o movimento que ele é capaz de gerar, mesmo que a partir do estático.

"O olho humano é capaz de unir uma seqüência de fotos, se estes forem apresentados rapidamente, com uma boa luz e a intervalos regulares, formando assim uma única imagem".

Desta mesma maneira experimental a icorpografia apresentada nas fotografias e na pesquisa de Marilu de Cerqueira reverbera esta mágica. A retina do olhar atento a um fotograma do corpo humano. Um movimento estático.

Fotogramas que ganham vida com luz e sombra.



Par Hasard

(Conversa com Marilu)

A bailarina sem pé
o que é o que é?
Flor de haste partida
cor de cinza originário
trajetória invertida
de um círculo quadrado?
Quem sabe -
é o super-homem do profeta
a besta do fabulário, a
pena sem ponta do poeta
ou só um verso de pé-quebrado?
Será que dança para além da vista
será que cansa, de puro enfado,
será que se lança, dançarina,
para fora do esperado
E se -
A palavra fôr uma seta
e o desejo fôr um arco
Prolongue a dança, bailarina
sobre o pé bem estirado.



Grafias no Espaço

O gesto capturado no ar. Qual o fascínio? Não mais a ilusão do movimento a enganar o cérebro com 24 fotogramas por segundo. Ao contrário, um segundo apenas que eterniza e fixa o efêmero. Princípio da modernidade sinalizado por Baudelaire: a arte é metade transitória, efêmera, sendo a outra metade o eterno. Trata-se de capturar o "enquanto", de descobrir a si próprio - corpo, gesto, silhueta - como uma assinatura única inscrita no espaço.

Ao paralisar o tempo - novo engano? - descobrir, como Muybridge e seu estudo sobre o movimento dos cavalos, que é possível sim correr tirando todas as patas do chão. Ao paralisar o tempo, voar. Paradoxo que só é possível graças ao olho da câmera que vê e nos mostra algo único para nossos olhos acostumados a identidades construídas por afirmações.

Aqui o sujeito se constrói pelo avesso, pela sombra contrastada. O negativo da foto. O que não se revela pela clareza. É preciso, portanto, exercitar uma outra forma de olhar. Nem a contemplação dos retratos, nem a mobilidade frenética criada pelo cinema. Um olhar que rompa as fronteiras, as molduras.



“

O gesto criativo dignifica,
cria, produz e seduz.

O olho segue os traços da
imagem visual no instante da
concentração e do espírito.

As mãos elevam-se e
interpretam o estado de
introspecção que culmina
na criação do gesto inicial.

Toda mão é a consciência
da ação criativa.

”



○ Animal Racional ou Cyborgs Naturais?

Onde está minha mente?

No meu corpo?

No meu cérebro?

Talvez seja um fantasma nessa máquina?

“O cérebro nos fascina porque é o órgão biológico da mente. É o motor interno que dirige nosso comportamento inteligente”.
(ANDY CLARK)

Cadê minha consciência?

Na minha percepção? Mas não vejo nada!

Na minha memória? Mas não me lembro de nada!

Na minha ação? Mas não estou me mexendo!

Cadê minha arquitetura cognitiva? “Tal visão oferece um antídoto à visão uma vez popular que a mente se encontra fora da ordem natural. No entanto, é uma visão com um preço. Porque tem concentrada muita atenção teórica a um espaço muito restrito; o espaço da máquina interna de neurônios, divorciada do mundo mais amplo, que entra a história somente através dos portões higiênicos da percepção e ação”. (ANDY CLARK)

Cadê minha mente?

Cadê meu computador? “Tecnologias cognitivas são melhores compreendidas como partes profundas e integrais dos sistemas para resolver problemas que constituem a inteligência humana. São melhores vistas como partes próprias dos aparelhos computacionais que constituem nossas mentes. Se não sempre percebemos isso, ou se a idéia nos parece absurda e ridícula, isso é porque somos presos a um preconceito simples: o preconceito que diz que qualquer aspecto da mente depende somente do que acontece por dentro do saco-de-pele biológico, por dentro da fortaleza antiga de pele e crânio. (...) O processo inteligente simplesmente é aquele que é estendido no espaço e no tempo, que ziguezague entre o cérebro, o corpo e o mundo”.

“Não podemos nos ver corretamente até nos vermos como os cyborgs da própria natureza”. (ANDY CLARK, Filósofo)



Figura 82: Professor Ralph Bannell - Deptº Educação

A luz era para fazer a sombra, revelar as formas, mostrar a simetria e os cabelos

A luz era para ser a origem, mas a sombra que deu a luz. A quebra da simetria que revela a luz, o centro da forma e os cabelos...

A sombra que se alimenta da luz, do contraste, da forma ex-cêntrica, com o artifício do cima alegórico e do baixo pesado, descansando, com a simetria de lado, o nariz fora do cabelo...

E tudo recomeça...



Figura 83: Professor Thomas Lewiner - Deptº Matemática

O CORPO FUNCIONAL Imersas no mundo dos objetos, as consciências não percebem o quanto eles vêm se tornando exigentes e em que proporção eles passaram a influenciar a saúde dos usuários. Já no comando das ações coletivas e individuais, resta-nos avaliar sua positiva inocência, de inofensivos utilitários.

É o que se propõe nesse espaço de reflexão é a consciência da corporalidade, pois não há como falar de uma consciência sem corpo, livre, no meio do mundo. A consciência é corporal, manifestando-se junto às coisas, acoplada aos objetos que estabelecem a interface do corpo individual ao meio primordial, o corpo situado, o corpo aí, a interagir no espaço que acredita assegurar-lhe permanência.

É uma unidade funcional a movimentar-se no reino das possibilidades, no sistema de objetos que configuram-lhe gestuais específicos.

As silhuetas em sombras, as figuras homogeneizadas que se destacam no fundo branco, são essas unidades-tipo, já fundidas aos objetos de uso cotidiano, o corpo funcional, que acopla à estrutura do corpo biológico, os utensílios aceitos pela ordem do mundo.

É o homem universal que se apresenta dessa maneira. Fundido às coisas, é essa unidade que se prolonga, se expande no contorno, uma unidade cultural, que reflete necessidades comuns das populações investigadas.

Deformando o entorno e sendo por ele deformado, esse corpo funcional, pela repetição do gesto exigido pela unidade corpo-objeto em funcionamento, ou seja, realizando a ação intencional, reconfigura a anatomia do corpo biológico e conseqüentemente, a consciência corporal do indivíduo.

Corpo-objeto-gesto: eis a unidade funcional da consciência-corpo cultural.

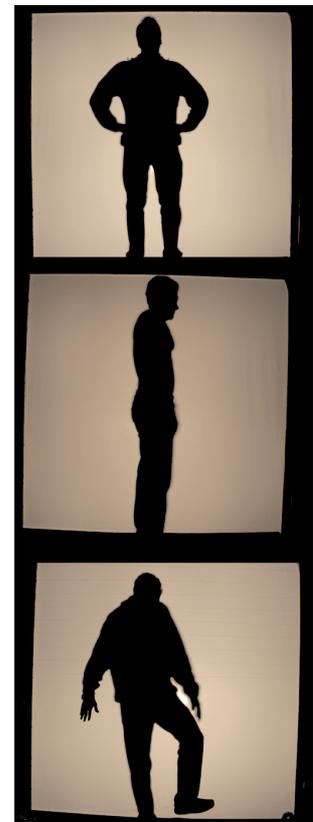


Figura 84: Professor Luís Eustaquio Moreira - Deptº Engenharia/ UFMG

3. Design gráfico dos materiais de comunicação²

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, PUC RIO / DEPTO. ARTES E DESIGN / LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO EM LIVING DESIGN, L I L D

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO

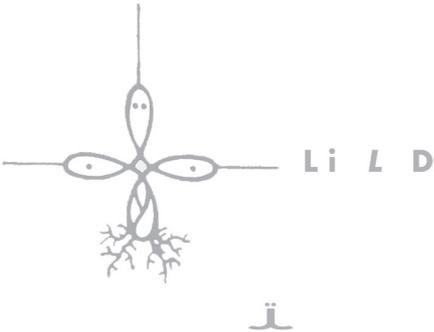


EXPOSIÇÃO CORPO GRAFIA GRAFIA CORPORAL II

PESQUISA APLICADA, EM ANDAMENTO, SOBRE A RELAÇÃO DINÂMICA ENTRE GESTO E OBJETO, DA ALUNA DE MESTRADO MARIA LUZIA DE CERQUEIRA, MARILÚ, E DA DOUTORANDA GEORGIA VICTOR, TENDO COMO ORIENTADOR J. L. M. RIPPER, A MOSTRA CORPO GRAFIA É DERIVADA DO EXPERIMENTO GRAFIA CORPORAL I REALIZADO NO CAMPUS DA PUC EM AGOSTO E SETEMBRO DE 2007.

FOTOGRAFIA, EDIÇÃO DE IMAGENS, LAYOUT E MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO: MARILÚ DE CERQUEIRA.

CONCEPÇÃO DO DISPOSITIVO UTILIZADO NO EXPERIMENTO GRAFIA CORPORAL I: GEORGIA VICTOR; DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO ESCURO UTILIZADO NO EXPERIMENTO GRAFIA CORPORAL I: CLAUDIA LEITE; MARCELO FONSECA; E RIPPER. MONTAGEM DO ESPAÇO ESCURO: GIULIANO BALSINI; PATRICK STOFFEL; LUCAS RIPPER; E M. MARIANO F. FILHO



[OS ÍNDIOS ARAWETÉ POSTULAM A EXISTÊNCIA DE UMA SÓ ALMA, CHAMADA Ī, QUE DESIGNA TANTO O PRINCÍPIO VITAL COMO A SOMBRA PROJETADA PELO CORPO.] [FAUSTO, 2005]

Figura 85: Painel de textos/crédito - localizado no salão 1

² Este painel, o convite e o banner foram realizados pelo designer Arisio Rabin



Figura 86: Convite eletrônico, no formato *gif animado*



Figura 87: Banner para a fachada do centro cultural



CorpoGrafia nasce de encontros e reencontros pessoais ocorridos durante processo de dissertação para mestrado. Buscar um conhecimento incomum e torná-lo abrangente é rico desafio. Espero conseguir superá-lo com a ajuda da arte. Um imensurável reencontro.

Para Leonardo da Vinci, não haveria arte sem a ciência. Todavia, a importância do trabalho que está sendo apresentado não é ser uma amostra da afirmativa desse genial investigador, embora esteja contido nele um teor tanto artístico quanto científico.

O objetivo aqui é manifestar o gesto existente quando há a interação homem x objeto. O corpo humano gesticula com o objeto, seja estando em volta dele, envolvido por ele, voando, andando ou imerso nele; perseguindo-o, assistindo-o; usando-o ou materializando-o.

Nossas ações estão condicionadas ao meio, ao espaço que hoje se encontra formado por objetos. Exportar o homem do seu ambiente habitual e localizá-lo numa câmara escura, retratando sua imagem em sombras, foi o recurso encontrado para perceber este homem e seus objetos por meio de um único elemento, de uma mesma matéria. Com isso, mente e corpo podem ser explorados em suas linguagens, revelando sucessivas surpresas através do gesto.

Quanto aos notáveis encontros, cito, em especial, o ocorrido com o professor Ripper, que me fez enxergar o quanto é importante o "sistema de ação" pré-existente para que haja um "sistema de objetos". Sabiamente, este mestre me apresentou Georgia Victor, uma presença fundamental para a realização deste estudo específico. Se não fosse a parceria e as iniciativas primordiais de Georgia, esse trabalho provavelmente não existiria. Da mesma forma, não existiria o I CorpoGrafia se não fosse a presença constante de Luís Eustáquio, idealizador da grid em nylon, usada na tela. Etienne Feijó e Chris McNew foram duas jóias raras no intenso trabalho de edição e musicalização do vídeo.

É importante, neste momento, lembrar que esse trabalho não tem um autor. Foram tantas e quantas geniais contribuições que seria impossível citar todas. Diria que a atenta observação foi a maior delas. Quando Georgia e eu, bem no início de tudo, convidamos o prof. Alberto Cipiniuk para posar no experimento GrafiaCorporal - montado por Georgia, provisoriamente, numa das salas do subsolo do prédio Kennedy -, ele entrou segurando sua pasta. Imediatamente fiz a foto e, neste momento, nasceu também o I Corpografia. Ali estava uma imagem que fundia objeto-homem-gesto. Era explícito, na sombra, o objeto enquanto extensão do corpo humano. Uma configuração! Depois disso, apenas incluí fotografias de instantâneos dos movimentos. Havia um ano que capturava fotogramas inspirada em Eadweard Muybridge. Fotogramas de sombras humanas era o que eu de fato buscava para ilustrar a dissertação que escrevia.

Até mesmo o sol pode ser considerado co-autor das fotos. Diariamente, por volta das 14h, sua luz incidia no interior da câmara escura, trazendo para as fotografias tonalidades diversas ao mesclar-se com a luz halógena. Ao perceber esse potencial de tonalidades, usei filtros específicos na câmera. Por este motivo, as fotos do I Corpografia não permanecem em apenas um tom.

Os atores que gentilmente cederam suas criatividades ao experimento também tiveram uma contribuição essencial. Em média, foram 1.700 fotogramas, dos quais selecionei 1.560: uma difícil e atenciosa tarefa, pois em cada uma havia majestosa particularidade.

Na condição de fotógrafa, sou mero instrumento para trazer o propósito da "manifestação do gesto" até um centro cultural. Em nome da equipe do GrafiaCorporal e do Corpografia, agradeço a todos que participaram do experimento aos quais, particularmente, dedico esta exposição.

Marilyn de Cerqueira.
Junho, 2008

Figura 88: Painel com texto de apresentação do trabalho. Localizado no salão 1

4. Sobre a exposição montada³

3 De acordo com o livro de assinaturas do Centro Cultural Solar Grandejan de Montigny, a exposição recebeu 410 visitantes. Foi divulgada no Jornal da Puc, ed. 202; no PucUrgente n^{os} 946,948,949,950; na Tv Puc-Rio e no programa Recorte Cultural do Canal Brasil, de 25/08/08.

Figura 89: Banner aplicado na fachada do Solar

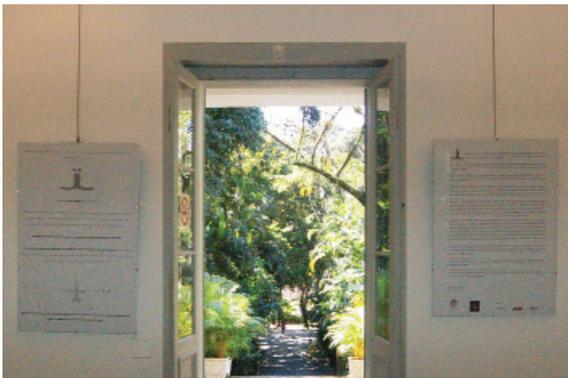


Figura 90: Salão 1: painéis de textos



Figura 91: Salão 1: parede lateral esquerda



Figura 92: Salão 1: parede lateral direita

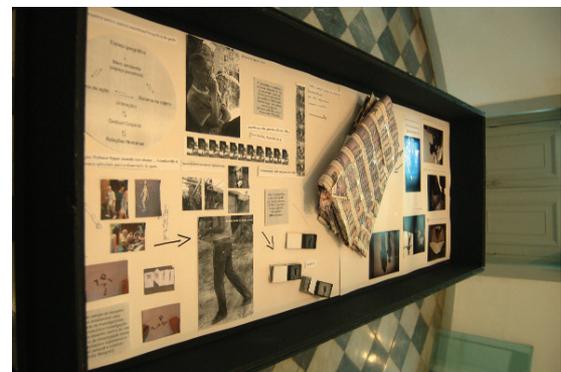


Figura 93: Salão 2: vitrina com *making off* sobre a produção e o processo investigativo até chegar ao experimento

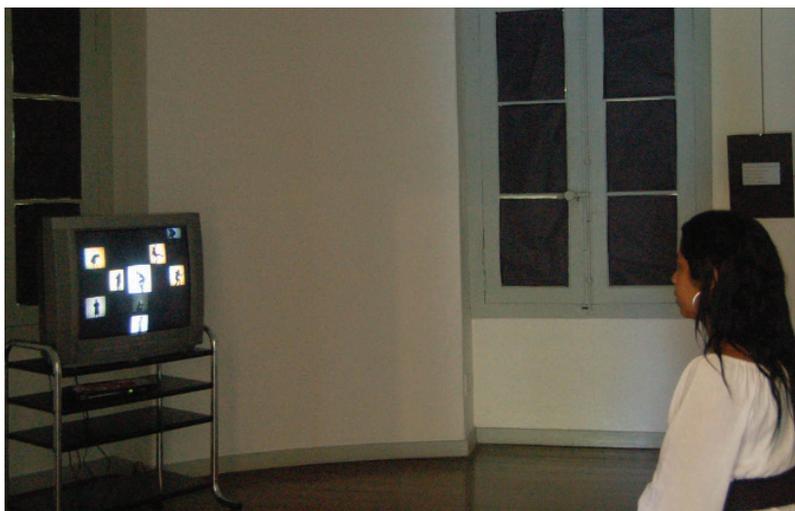


Figura 94: Salão 4: exibição do dvd filme-foto animação 'Corpografia'

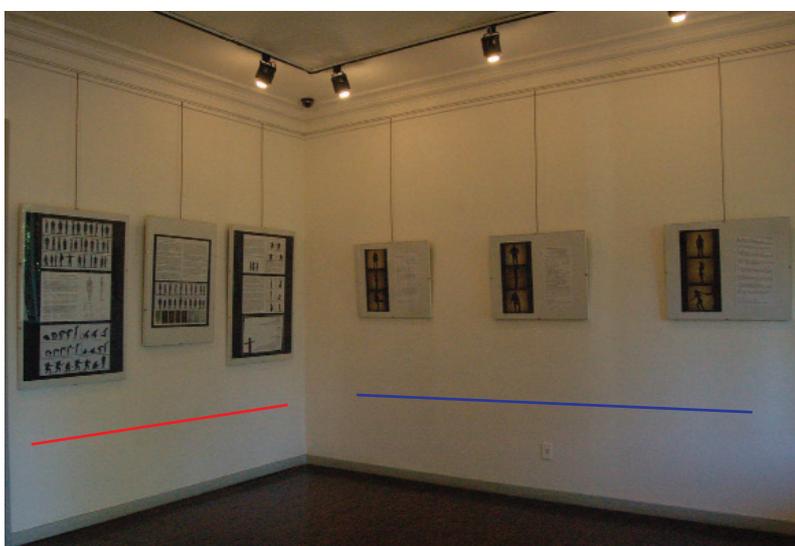


Figura 95: Salão 3: participações especiais. No grifo em vermelho destaca a participação de Geórgia Victor; no grifo em azul, a participação dos demais professores convidados.



Figura 96: Salão 3: participações especiais, de acordo com a informação da figura anterior.

ANEXO II

A partir dos fotogramas de movimentos contínuos do corpo humano na relação com os objetos pode-se realizar um filme foto animação⁴ de 8'. Este filme está dividido em duas partes: 1) com a seqüência gestual com o objeto real inserido no contexto e 2) referente ao gesto na relação com um objeto imaginário.

Para realizar esse trabalho fiz uma montagem das fotografias no que chamo de 'colcha de fotogramas' (Figura 94) e alguns *flip books* (Figura 95). Como produto final, o filme-foto em formato de mídia DVD (Figura 96).

4 O filme foto animação *Corpografia* foi realizado em parceria com os editores de imagem: a designer, Etienne Feijó e o operador técnico, Rogério Reis; e com o músico Chris McNew .



Figura 97: *colchas* de fotogramas elaborada por mim, para ser utilizada como guia de edição das imagens

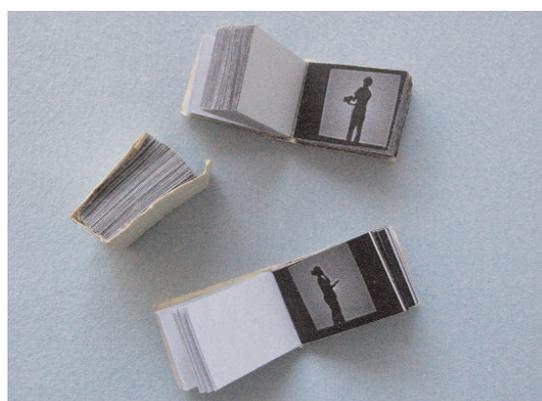


Figura 98: utilização de *flip books* que me serviu como ferramenta de estudos para verificar a animação das imagens



Figura 99: embalagem capa e rótulo do dvd

7. Anexo II

A partir dos fotogramas de movimentos contínuos do corpo humano na relação com os objetos pode-se realizar um filme foto animação⁴ de 8'. Este filme está dividido em duas partes: 1) com a seqüência gestual com o objeto real inserido no contexto e 2) referente ao gesto na relação com um objeto imaginário.

Para realizar esse trabalho fiz uma montagem das fotografias no que chamo de 'colcha de fotogramas' (Figura 94) e alguns *flip books* (Figura 95). Como produto final, o filme-foto em formato de mídia DVD (Figura 96).



Figura 97: colchas de fotogramas elaborada por mim, para ser utilizada como guia de edição das imagens

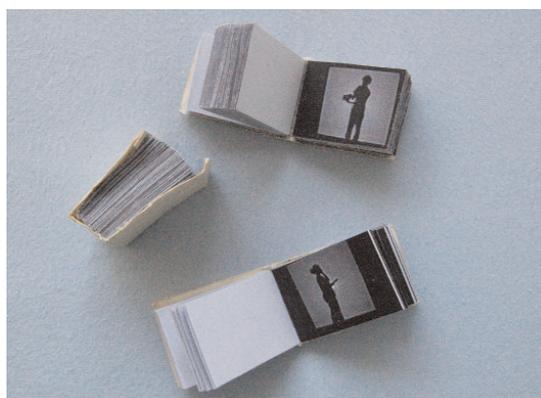


Figura 98: utilização de *flip books* que me serviu como ferramenta de estudos para verificar a animação das imagens



Figura 99: embalagem capa e rótulo do dvd

¹ O filme foto animação *Corpografia* foi realizado em parceria com os editores de imagem: a designer, Etienne Feijó e o operador técnico, Rogério Reis; e com o músico Chris McNew .